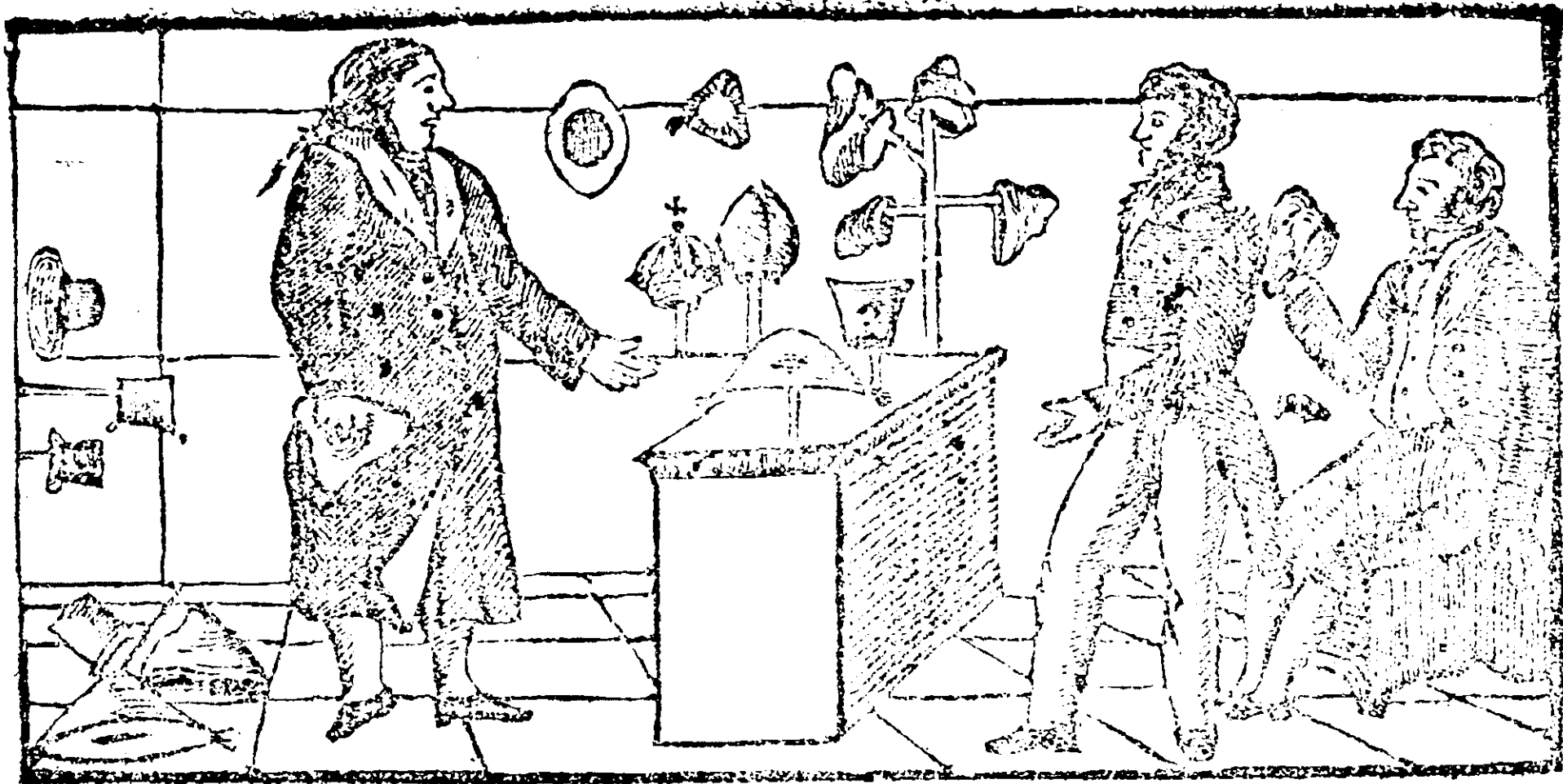


O  
CARAPUCEIRO

07 DE OUTUBRO  
DE 1837



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Continuação do Artigo Hereges  
Methodistas Episcopales, &c.*

A tal Missão dos Padres Moravios, já estabelecida no Rio de Janeiro diz em seu Relatorio, que não só vem com o intuito de displantar o Catholicismo, como de nos ensinar a sermos livres! Mas lancemos os olhos para o norte da Europa, que foi onde teve nascimento a Reforma, e onde ella mais se tem sustentado: e o que he, que vemos? Por toda a parte imperando a vontade de hum Despota. A Suecia, a Prussia, a Saxonia, todas Protestantas permanecerão sob a Monarchia absoluta, e a Dinamarca abraçou o despotismo legal. O Protestantismo desmedrou em os Estados Republicanos; não pôde invadir Genova, e apenas em Veneza, e em Ferrara obteve huma Igrejinha secreta, que logo expirou; por que as Artes, e o bello sol do meio dia lhe erão mortaes. Na Suissa só vingou em os Cantões Aristocraticos analogos á sua natureza, e ainda assim grande efuzão de sangue lhe custou. Schwitz-Uri, e Underwald, berço da Dieta Helvetica, o repellirão.

Em Inglaterra não foi o Protestantismo o vehiculo da Constituição, a qual se formára muito antes do Seculo 16 no gremio da Igreja Catholica, tanto, que, quando a Grã Bretanha se separou da Comunhão Romana, o Parlamento já havia julgado, e deposto Reis; já estavam distinctos os trez Poderes, já os impostos, e a força de mar, e terra erão marcados por voto dos Lords, e dos Communs, já estava descoberta a Monarchia Representativa, que ia progredindo. O tempo, a civilisação, as luzes nascentes acrescentarião as rodas, que lhe faltavão, e isto tanto sob a influencia do culto Catholico, como sob o imperio do culto Protestante; e tão longe esteve o povo Inglez de obter com a ruina do culto de seus pais maior extenção nas suas liberdades, que nunca o proprio Senado de Tiberio foi mais vil, mais adulator, mais infame, do que o Parlamento de Henrique 8.º; pois chegou a decretar, que a mera vontade do Fundador da Igreja Gallicana tinha força de lei!!!

Além disto perguntarei: foi a Ingla-

terra mais livre sob o sceptro de Izabel, que sob o de Maria? A verdade he, que o Protestantismo nada mudou das instituições. Onde achou huma Monarchia Representativa, ou Republicas Aristocraticas, como na Grã Bretanha, e na Suissa, adoptou-as: onde deparou com governos militares, como em o Norte da Europa, accomodou-se mui bem com elles, e até os tornou mais absolutos. Se as Colonias Inglezas formárão a Republica plebéa dos Estados Unidos, ellas não devêrão ao Protestantismo a sua emancipação; pois que se não libertarão por guerras de Religião; insurgirão sim contra a oppressão da mãe patria, protestante, como ellas. A Marylandia, Estado Catholico, e mui povoado, fez causa cõmmun com os outros Estados, e hoje Catholicos são a mor parte dos Estados da Oeste. Os progressos desta Communhão em os payzes de verdadeira liberdade excedem a toda a creança; por que ella se tem remozado em o seu natural elemento popular, ao mesmo tempo que as outras communhões tem permanecido em huma profunda indifferença.

Sõ huma Republica se formou na Europa por influxo do Protestantismo; que foi a Republica da Hollanda: mas he de advertir, que a Hollanda pertencia a hum desses Municipios industriosos dos Payzes Baixos, que por mais de quatro seculos lutarão por sacudir o jugo de seus Principes, e se administrarão em forma de Republicas Municipaes, todas zelozas Catholicas, como erão. Nem Felippe 2.<sup>o</sup>, nem os Principes da Casa d'Austria podêrão suffocar na Belgica esse espirito de Independencia; e ainda nos nossos dias Sacerdotes Catholicos poderão volvela ao estado republicano.

Da investigação dos factos o que podemos concluir he, que o Protestantismo nunca libertou os povos: o que elle trouxe a os homens foi a liberdade filosofica, e não a liberdade politica: a pri-

meira em parte alguma conquistou a segunda, excepto em França, verdadeira patria do Catholecismo: e como acontece, que a Alemanha toda filosofica por natureza, e já saturada do Protestantismo não desse hum só passo para a liberdade politica no seculo passado, ao mesmo tempo que a França, mui pouco filosofica por temperamento, e sob o saudavel jugo do Catholecismo ganhou no mesmo seculo todas as suas liberdades?

O homem de theorias despreza soberanamente a pratica. Julgando os homens, e os povos lá do cume da doutrina, meditando sobre as leis geraes da sociedade, levando o atrevimento de suas indagações até aos mysterios da natureza Divina, julga-se independente; por que só tem prezo o corpo, de maneira que pensar tudo, e nada fazer he o caracter, e virtude do genio filosofico: este genio pode desejar sim a felicidade do genero humano, pôde namorar-se do espetaculo da liberdade; mas pouco lhe importa o vélo das janellas d'huma prisão. O Protestantismo tem sido, como Socrates, huma especie de parteiro de espirito; mas desgraçadamente as intelligencias, que trouxe á luz, não tem sido ate qui, se não bellas estatuas.

Não ousarei negar, que o Protestantismo seja em algumas partes morigerado, e exacto nos seus deveres; porém a sua bondade mais procede do calculo, que da ternura: elle veste o nú; mas não o aquece em seu seio: abre azilos á miseria; mas não vive, nem chora com ella nos mais obscuros escondrijos: elle soccorre o necessitado; mas não se compadece; ao mesmo passo que o Religioso, e o Cura são os inseparaveis companheiros do pobre, para quem mostram entranhas de J. C. O Sacerdote Catholico he successor dos discipulos, que pregarão o Divino Mestre resuscitado: elle abençõa o cadaver do mendigo, como sagradas despojos de hum ente amado de Deos, e chamado á vida eterna: o Pastor Protestante abandona o infeliz

no leito da morte: os tumulos para elle não tem Religião; por que não crê nesses lugares expiatorios, onde as preces de hum amigo vão livrar hum'alma, que padece: elle não se precipita no meio do fogo, e da peste, e guarda para a sua esposa, e filhos esses desvellos affectuosos, que o Sacerdote Catholico prodigaliza á grande familia do genero humano.

Não cabe em meu propozito, e bem assim na curtidade de hum pequeno Periodico estabelecer hum exacto, e extenso parallelo entre a Religião Catholica, e o Protestantismo: mas pelo pouco, que hei dicto, fundado no authentico testemunho dos factos, bem podemos perguntar a esses Srs. Missionarios Methodistas Episcopaes, que vantagem colherà o Brazil de trocar a pura Religião de nossos Pais, o Catholicismo sempre igual, sempre uniforme, sempre o mesmo desde Adão até o Redemptor, e desde o Redemptor até hoje pelo Calvinismo cru, cozido, assado, guizado, ou d'escabexe?

O culto Catholico, esse culto magestoso, e sublime, esse culto de tão duces, e consoladoras recordações, e esperanças he objecto do odio dos filozofantes, e dos sarcasmos da Heregia; por que huns e outros bem sabem, que sem culto externo a Religião perde a sua maior força, o seu poderio, e vigor; e he digno de reparo, que muitos destes, pertencendo a sociedades secretas, onde as ceremonias, os ritos, &c. chegam á sociedade, nada se queixem dessas exterioridades, e só embirrem com o culto da Igreja Catholica! Já lamentão esses zelosos Moravios o luxo dos nossos templos, as riquezas, que se dispendem em as nossas Festividades, cabedal, que podia applicar-se (dizem S. Reverendissimas Moravitas) na amortização da divida publica, o que em romãnce quer dizer; que em vez do Culto Divino põhãose mais tributos no enfolado Povo para pagar o que comêrão os esportallhões, os gerigotes, os milhafres, e pais da Patria.

E deixaremos o nosso Culto magnifico, sentimental, e politico por huma Sceita de meras abstracções árida, como ossos, que só falla a o bestunio de cada hum, e nada ao coração, e á fantasia? Proscreremos dos nossos Altares as Imagens dos heroes da nossa Religião? Nossos olhos já não derramarão lagrimas de piedade, e de ternura á vista da celebração do *Lava-pés* na Quinta feira Santa? E na Sexta da Paixão não iremos mais a os nossos templos cobertos de luto, e de dôbeijar, e a dorar lançados por terra o Lenho do nosso resgate, o signal portentoso da nossa Redempção? Quanto mais contemplo o Culto da Religião Catholica, mais sublime, mais digna, mais respeitavel se me ella representa, e o meu espirito arreouado em inefaveis reflexões, como que se desprende dos laços terrenos, e ala-se até a os penetraes da incomensuravel Eternidade. Culto de meus Pais, como és grande, como és doce, e cheio de deliciosos Mystérios! Esta Religião, unica verdadeira, e Divina, esta Mãe desvellada e piedosa toma-nos em seus braços desde o berço, e accompanha-nos á sepultura. No leito da dor, e da morte, quando o painel lisonjeiro dos prazeres se vai esvaecendo dos olhos moribundos do Catholico, quando estão proximos a romper-se todos os laços, que o prendião às affeições mundanas, quando a catadura terrivel da Eternidade, como que se lhe antolha apoz a cortina do tempo, quando finalmente a sandade do que deixa, e o susto do que aguarda lhe põe a alma nas mais dolorosas angustias; o Sacerdote Catholico, o Ministro do Deos das Misericordias, aquelle que o purificou nas agoas da regeneração, vem sustentar-lhe a fraqueza, accender-lhe a fê, sustentar-lhe a esperança: elle lhe leva o proprio J. C., o seu mesmo Redemptor para se incorporar com elle, e como para o arrebatat em triumpho á habitação dos Justos.

O incançavel Sacerdote lhe mostra d' aqui a Imagem veneranda de J. C., que

pregado no madeiro da Cruz, tem os braços abertos para o abraçar, e a cabeça inclinada ao lado esquerdo, como convidando-o para o recolher em seu Coração, infinito oceano de graças, e misericórdias: de outra parte offerece a os olhos atonitos do moribundo a doce Imagem da Mãe dos peccadores, do refugio, do amparo, da consolação, da intercessora poderosa dos affitos, de Maria em fim, que sustenta em seus braços o Deus Menino. O Catholico vê-se de todas as partes sustentado pela Religião, e exhala os finaes alentos nos braços desta Mãe terna, e carinhosa. Com a propria morte não terminão as suas linezas: o mundo já se esqueceo d'aquelle, que hontem homem, hoje cadaver asqueroso, e medonho; mas o Sacerdote Catholico lá o acompanha á sepultura, e dá-lhe o ultimo adeos com as expressivas palavras - *Requiescat in pace.* -

E trocáremos esta Religião, abañdo-naremos este Culto por huma Sceita, formada outro dia por auctoridade humana, por huma Sceita, que pretende reduzir o homem a meras abstracções, e roubar-lhe o doce, e poderosissimo prestigio dos sentidos? He manha antiga nos inimigos do Catholicismo o declararem contra as riquezas do nosso Culto, e mormente dos Sacerdotes, como se há em todo o mundo Clero mais rico, nem tanto, como o da Igreja Protestante em Inglaterra! E qual o prejuizo, que resulta à Nação Brasileira da sumptuosidade do Culto Catholico? Bem longe disto economicamente fallando, pode-se conciderar este culto, como hum ramo d'industria; por que com elle se mantem o fogueteiro, o cereeiro, o múzico, a florista &c. &c. Não se lamenta o cabedal, que se disbarata improductivamente em Bayles, em espectaculos, em jogos, e em mil bagatellas; não se chorão os impostos, o suor do povo, dissipados com tantos parazytas, com tantos vadios, com tantos empregados de perspectiva. e de luxo; e só se sente o que a piedade dos fiéis dispende de muito boa vontade com os objectos do Culto de seus Pais! Tal desigualdade não está certamente em harmonia

com as tão preconizadas luzes do seculo, e com a Sciencia da moda ( a Economia Politica ) que quer, que cada hum dispenda o que he seu, como melhor lhe parecer.

Tenho reparado, que os reformistas do seculo, quasi todos muito amigos *ad hoc* da primitiva Igreja, querem volver os Padres á simplicidade, e principalmente á pobreza d'aquelles tempos: mas se se lhes lembra, que então tambem os Christães erão pobres, despidos d'ambição, e vivião em commum; isso não, isso não lhes quadra; a absoluta pobreza, abã mendicidade só deve caber aos Padres. Em os seculos passados huns definião o homem - *Animal racional* - outros *animal resivel*; outros, como Platão: *animal de deus pès sem penas*. Hoje porém ( graças a tanto archote luminoso ) estão proscriptas ( ao menos cá pelo nosso Brazil, discipulo de Bentham ) todas essas definições: o homem já não he animal de qualidade alguma: a sua definição he - *machina de calcular; engenho, ou moinho de producção, e consummo*. Em consequencia de tão brilhantes principios a riqueza he o idolo, he a pedra filosofal do seculo: quem não he rico, não he nada, será, quando muito mero, e incommodo moinho de consumir; d'onde se segue, que os q e desejão, que o Clero não possua vintem, querem necessariamente reduzi-lo a nada. Os taes Srs. Reformistas ( que se dizem muito Christãos ) nadando no fausto, no luxo, e na riqueza: morando em sumptuosos palacios, trajando galas d'alto lavor, banqueteados, &c. &c.; e o Bispo, o Vigario, o Clerigo de barbas até a ciuta, de bordão na mão, vestido de hum sacco rôto, calçada de sandalhas, com huma sacola ás costas, expostos a os sarcasmos do Filosofismo, aos desabrimentos, dos ricos, e poderosos, aos desprezos da multidão. Eu não digo, que hum Padre seja ricasso, e se tracte, como hum Lord, afogado em *beery*, e cerveja; mas tambem não entendo, que n hum seculo hidropico só de riquezas o queirão reduzir a Diogenes. Nos felizes tempos da primitiva Igreja a pobreza voluntaria era huma virtude, hoje até se reputa hum crime: então todos os Christãos amavão a fragalidade, e tinham hum decidido desapego aos bens da terra; hoje só se baseão prazeres, e quem mais possue, mais respeitado he: logo querer reduzir o Clero d'hoje ás privações, e pobreza dos primeiros seculos da Igreja, he nem mais, nem menos expolo ao desprezo publico, o que reflue necessariamente sobre o Catholicismo por que a Religião, e seus Ministres são a verdadeira harmonia prestabelita, imaginada por Leibnitz para explicar a uniao d'alma com corpo.

( Continuar se-d. )